

## CSC A MEIO GÁS P. 1, 4

2-137/92 (Maputo) A CSC (Comissão de Supervisão e Controlo) reuniu-se ontem, durante cerca de 4 horas e meia, após dois dias de encontros abortados.

Na segunda-feira a Renamo invocou "razões técnicas" para não comparecer.

Eric de Mul, que é interinamente o representante de Boutros Ghali na ausência de Ajello, disse ao mediaFAX que o encontro de ontem "foi positivo" pois permitiu "uma boa oportunidade para ambas as partes expressarem as suas preocupações".

Na reunião, abordou-se um conjunto de propostas sobre regulamentos a serem observados pela CCF (Comissão de Cessar Fogo); mas, segundo de Mul, as propostas só serão analisadas devidamente após terem sido traduzidas para português.

Ele disse-nos que ainda não tinha qualquer informação de Nova Iorque quanto à discussão do caso moçambicano no Conselho de Segurança.

Sem a força de paz da ONU, cujo mandato continua sem ser aprovado pelo Conselho de Segurança, há fases cruciais do acordo de paz, como a concentração e acantonamento das forças, que não podem ser implementadas.

As indicações são de que a questão somali tem

No dia seguinte, foi o governo a pedir a desconvoação do encontro, não obstante ter comparecido no clube militar mas sem o seu chefe de delegação, o Ministro Guebuza. Quem à noite um porta-voz da Renamo disse que ela não fora notificada de tal reunião.

precedência sobre o processo de paz em Moçambique.

Um nosso colaborador em Nova Iorque informa que a proposta inicialmente apresentada a Boutros Ghali sofreu várias revisões que estão agora a circular, restritamente, entre os membros do Conselho de Segurança.

Ele apurou que ainda não foi formalmente apresentado qualquer documento definitivo ao Conselho de Segurança.

A força de paz para Moçambique tem agora hipóteses remotas de ser discutida na sexta-feira mas, o mais provável, é que só na próxima semana o assunto seja debatido.

Esse nosso colaborador apurou também que o departamento de Estado em Washington continua a favorecer uma força de apenas 500 homens para Moçambique, contrária à proposta dos 7 batalhões (mediaFAX 134/92).

Aldo Ajello, que foi hospitalizado durante 4 dias em Nova Iorque, continua, assim, retido na sede da ONU à espera de luz verde para Moçambique.  
(da redacção)